



Rio de Janeiro, 11 de novembro a 13 de novembro de 2015

A SUSTENTABILIDADE CULTURAL E OS PROJETOS “MÔNICA NADOR + JAMAC + PAÇO COMUNIDADE” E “ A GENTE TRANSFORMA” NAS COMUNIDADES SÃO REMO E VÁRZEA QUEIMADA

Caroline Carvalho Barbosa¹

Co-autora: Dr^a Mirtes Marins de Oliveira²

Resumo O presente artigo tem por objetivo articular o conceito de sustentabilidade cultural com os projetos desenvolvidos nas comunidades Várzea Queimada e São Remo. A hipótese é a possibilidade de um “design social” voltado para as pessoas através do respeito à cultura ao qual pertencem. As reflexões partiram dos projetos “Mônica Nador + Jamac + Paço Comunidade” e “A gente transforma” nas comunidades São Remo e Várzea Queimada, respectivamente, e do estudo de conceitos apresentados pelos autores John Thackara, Lara Leite, Mônica Serrão, Aline Almeida e Andréa Carestiato abordando a sustentabilidade, além de escritos sobre cultura, design e artesanato por Gui Bonsiepe e Adélia Borges.

¹ Caroline Carvalho Barbosa é mestranda em Design pela Universidade Anhembi Morumbi e o presente artigo foi atividade da disciplina Teoria, História e Crítica do Design, ministrada pela professora Dr^a. Priscila Almeida Cunha Arantes. Barbosa desenvolveu pesquisa que enfoca as relações entre a obra de Lina Bo Bardi no que diz respeito à produção vernacular no artesanato e os conceitos atualizados de sustentabilidade, sob a orientação da professora Dr^a Mirtes Marins de Oliveira.

² Dr^a Mirtes Marins de Oliveira é docente do Mestrado e Doutorado em Design da Universidade Anhembi Morumbi, desde 2012. Possui graduação em Educação Artística - Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo (1986), mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Universidade Católica de São Paulo (1997) e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Universidade Católica de São Paulo (2002).

Palavras-chave: *sustentabilidade* cultural; artesanato; design social; São Remo; Várzea Queimada

Abstract This article aims to articulate the concept of cultural *sustainability* with projects developed in Várzea Queimada and São Remo communities. The hypothesis is the possibility of a "social design" facing people through respect for the culture to which they belong. Reflections left project "Mônica Nador + Jamac + Paço Comunidade" and "A gente transforma", the study authors John Thackara, Lara Leite, Mônica Serrão, Aline Almeida and Andréa Carestiato addressing *sustainability*, as well as writings on design and crafts by Adélia Borges.

Key-words: cultural sustainability; crafts; social design; São Remo; Várzea Queimada

1. Introdução

No ano de 1992, estavam reunidas no Rio de Janeiro, mais de 18 mil pessoas, de 166 países na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento Rio-92. O resultado mais importante desse evento foi a Agenda 21, com propostas de ações para um novo modelo de desenvolvimento, com o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade.

A noção contemporânea de *sustentabilidade* vai além da necessidade de preservação desses recursos. Ela se amplia, segundo Borges (2011) aos conceitos de *ambientalmente responsável, economicamente inclusivo, socialmente justo* e a *diversidade cultural*, esta relacionada à valorização das diferentes culturas encontradas no país.

Partindo do pressuposto que as culturas estão cada vez mais próximas, Serrão *et al* (2014) entendem que essa diversidade deve ser encarada "como forma de reconhecimento coletivo, respeitando características culturais, ao mesmo tempo que se constroem valores com os quais os indivíduos possam se identificar". (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2014, p.122)

Entendendo que através do viés cultural se permite conhecer a identidade de um país, Borges (2011) vê a identidade brasileira e o artesanato como assuntos que estão interligados; e que, a sua continuidade e seu aperfeiçoamento, contribuirão para a melhoria na vida dos produtores e usuários, e no desenvolvimento da economia do país.

Essa manutenção da cultura através do artesanato, nos dias atuais, pode parecer descontextualizada, tendo em vista a transformação que a Revolução Industrial desde o século XVIII trouxe na forma das “sociedades ocidentais pensarem, sentirem e se organizarem”. (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2014, p.7)

Porém, para Borges (2011), com a industrialização não houve o fim do artesanato como alguns defendiam, pelo contrário, afirma que “há vários indícios de que o lugar do artesanato na sociedade contemporânea está se expandindo” (BORGES, 2011, p.203) e que projetos nos quais as identidades culturais locais são trabalhadas, promovem aos artesãos um orgulho maior em relação ao seu cotidiano e às suas origens.

Nesse sentido, o artigo apresenta o trabalho da artista plástica Mônica Nador e do designer Marcelo Rosenbaum que demonstram, através de ações realizadas nas comunidades São Remo e Várzea Queimada, respectivamente, a aplicabilidade do conceito de *sustentabilidade* cultural. A observação e análise das ações desses dois agentes sugere que, com alternativas viáveis para um desenvolvimento sustentável, é possível conectar as pessoas, os recursos e os locais em novas combinações, como sugere Thackara (2008).

Tomando como base os estudos teóricos de Thackara, além daqueles de Adélia Borges, Lara Leite, Mônica Serrão, Aline Almeida e Andréa Carestiato, alinha-se o conceito de *sustentabilidade* cultural com as ações desenvolvidas nas comunidades São Remo e Várzea Queimada.

2. Sustentabilidade Cultural

O principal objetivo da *sustentabilidade* na dimensão cultural está, segundo Serrão *et al* (2014), na busca pelo equilíbrio entre o respeito à tradição e a novos modelos de desenvolvimento, prezando a pluralidade de soluções e a valorização da diversidade cultural local.

E quais seriam os caminhos na busca por esse equilíbrio? Serrão *et al* (2014), sugerem alguns, como a preservação de valores, práticas e símbolos da identidade local; o equilíbrio entre a tradição e a inovação; além da elaboração de projetos pela

organização social comunitária iniciando pela constituição de associações e cooperativas para fortalecer as relações entre as pessoas das comunidades.

Para Thackara (2008), as pessoas são o recurso mais valioso de todos, e aposta na união delas para encontrar soluções viáveis para um design sustentável. Acrescenta ainda que “a autenticidade, o contexto local e a produção local são atributos cada vez mais desejáveis nas coisas (...) e nos serviços” (THACKARA, 2008, p. 112).

Percebe-se que na *sustentabilidade* cultural, o benefício maior é das pessoas envolvidas diretamente na preservação da sua cultura, pois aqui o desenvolvimento de uma sociedade humana surge com a integração entre os aspectos culturais, psicológicos, espirituais e materiais que se complementam e reforçam mutuamente, segundo a ideia apresentada por Serrão *et al* (2014).

Os dois projetos analisados para o presente artigo, nas comunidades São Remo e Várzea Queimada, têm o ponto de partida no respeito e na valorização dos traços culturais locais e no uso do artesanal, do trabalho manual. O artesanato deve ser entendido como uma atividade que preserva o ambiente, expressa as identidades culturais e leva a uma melhoria na qualidade de vida tanto de quem o produz, como de quem o consome, podendo ser uma importante alternativa de desenvolvimento principalmente para comunidades periféricas, reforça Borges (2011).

Para Thackara (2008), pensar nos aspectos locais não é uma abordagem de horizontes estreitos, pelo contrário, acredita que a passagem do presente para o futuro está em uma série de passos pequenos, cujo início se dá no âmbito do entorno. Devem-se compreender, como sugerem Serrão *et al* (2014), as formas tradicionais de organização social, de ocupação da terra e de uso dos recursos naturais, para que seja possível uma *sustentabilidade* cultural.

3. Comunidade São Remo no Paço das Artes

A associação Jardim Miriam Arte Clube - JAMAC é uma associação sem fins lucrativos formada por artistas e moradores do bairro Jardim Miriam, zona sul de São Paulo. Fundada em 2004, surge a partir do Projeto Paredes Pinturas desenvolvido pela artista plástica Mônica Nador com a pintura de casas e outros estabelecimentos comerciais em locais periféricos.

O projeto envolve oficinas para ensinar a técnica do estêncil para os interessados e a ocupação de espaços subutilizados no bairro, resgatando ou fazendo surgir naquele território novos espaços públicos de convivência para a comunidade. Como extensão, na intenção de ser um local aberto de discussões, surgiu no Jamac os Cafés Filosóficos, onde especialistas são convidados a falar sobre arte, política, cultura e sociedade; um grupo de cinema digital; parcerias com outros artistas e coletivos, dentre outras ações³. Dessa maneira, o Jamac se configura como um lugar de formação, um contato dos jovens envolvidos com os processos de tradição da cultura e a apropriação de referencial e ferramentas críticas que podem ampliar sua atuação na sociedade, além do esperado para alguém que nasce em uma comunidade periférica.

Quanto ao projeto Paredes Pintura, segundo Rivitti (2010)⁴, a produção das grandes pinturas feitas nos muros é realizada em conjunto com os moradores de comunidades carentes. Mônica Nador, segundo Brito⁵, aposta na educação do olhar de pessoas que não tem fácil acesso à cultura, quer dizer, no movimento de inclusão que adquiriu contornos sociais mais nítidos no Jamac.

Por meio do Paredes Pinturas, o trabalho de Nador adquiriu autonomia para ocupar as ruas. Esse Projeto se articula com o de Priscila Arantes (Diretora e curadora do Paço das Artes) ao criar em 2013 o Projeto Paço Comunidade, que atua fora do espaço da galeria e do museu, convidando um artista que tenha uma linguagem junto a uma comunidade estabelecendo um diálogo entre a instituição e seu entorno.

Arantes, ao reconhecer Nador como referência na área de arte/comunidade, a convida para desenvolver oficinas semanais na Associação Metodista Livre Agente –

³ Informações no site <http://www.jamac.org.br/>. Acesso em 16.06.2015.

⁴ Declaração de Thaís Rivitti, curadora da exposição “Mônica Nador: Pinturas de exteriores”, realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no período de 19 de junho a 01 de agosto de 2010. Informação acessada em <http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?c=exposicoes&idexp=1076&mn=537&friendly=Exposicao-Monica-Nador-Pintura-de-exteriores>. Acesso em 26.08.2015.

⁵ Informações no site <http://www.jamac.org.br/>. Acesso em 16.06.2015.

Girassol, localizada na comunidade São Remo. “Esta ação foi pensada com o objetivo de trazer o resultado da atividade para o espaço expositivo em 2015”, explica Arantes.

Na exposição “Mônica Nador + Jamac + Paço Comunidade” foram apresentadas estampas criadas a partir dos desenhos feitos pelas artesãs da comunidade. O passo inicial foram desenhos inspirados na infância, no entorno daquelas mulheres, colocando carga emotiva e identidade. Depois aprenderam com a artista, a técnica do estêncil e a aplicação desta no tecido.

Algumas artesãs já confeccionavam panos de prato e com a nova técnica aprendida começaram a expandir os modelos. Outras mulheres perceberam uma elevação na autoestima em ter orgulho de dizer que aquele trabalho foi feito por elas.

A estamparia desenvolvida a partir de desenhos que remetem a vida particular de cada artesã representa o entorno onde vivem, mas também possibilitam o desenvolvimento de uma expressão ao mesmo tempo coletiva, perpassada pelo viés pessoal, atribuindo autorias significativas para a comunidade. Assim como os trabalhos artesanais de modo geral, conforme apresenta Borges (2011), “nos contam de um lugar preciso (...) Transmitem cultura, memória. Trazem um sentido de pertencimento.” (BORGES, 2011, p.205)

Nador, afirma que “o ateliê segue aberto fomentando o desenvolvimento sócio-artístico na periferia e pretende consolidar a estamparia como o meio de sustentabilidade do projeto”. Celso Favaretto⁶, ao analisar os benefícios dessa ação para a comunidade do Jardim Mirian, completa que “a arte sempre esteve ligada às práticas cotidianas das pessoas, aos modos de vida, à maneira das pessoas se encontrarem, à maneira das pessoas se relacionarem, à maneira das pessoas se sustentarem”. Dessa maneira, a proposta de aproximação entre arte e vida, proposta no horizonte das vanguardas históricas desde o início do século XX.

⁶ Depoimento de Celso Favaretto no site <http://www.jamac.org.br/index-principal.php>. Acesso em 02.06.2015.

A parceria entre Jamac e Paço Comunidade, vai além da ideia de preservar a identidade cultural daquelas pessoas. Percebe-se, através dos depoimentos⁷ uma transformação na autoestima das mulheres envolvidas, na sua relação com a sociedade e melhoria na situação financeira, aspectos de um “design social”⁸, de uma *sustentabilidade* não apenas cultural, mas social e econômica. Para isso, é fundamental a possibilidade de ampliar o espaço de visibilidade para fora da comunidade, algo que o projeto daquela instituição fomenta e privilegia.

Para Mauro Pinto de Castro⁹, arte e a cultura são fermentos que podem transformar a sociedade de forma duradoura. “A educação projeta, a cultura consolida e humaniza”, conclui. É necessário complementar a afirmação, a educação permite – na justaposição das diferenças – o respeito mútuo entre as diversas perspectivas culturais.

4. Projeto “A gente transforma” na Várzea Queimada

O grupo Rosenbaum¹⁰ é uma empresa privada que compreende o design como “catalisador de mudanças para o redesenho de um novo mundo”¹¹, usando o design

⁷ As participantes fazem declarações sobre a importância e a mudança em suas vidas com a participação no Projeto Mônica Nador + Jamac + Paço Comunidade. Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=6wS9hD6iaB0>. Acesso em 02.06.2015.

⁸ Instigado por Victor Papanek, surge na década de 70 o design social, um contraponto aos projetos que primam o comércio embelezando e sobrecarregando os produtos. Esse novo ramo do design visa o desenvolvimento de produtos que atendam aos mais variados indivíduos e suas necessidades.

⁹ Mauro Pinto de Castro é professor de geografia da rede pública, membro do Núcleo Aparecida Gerônimo, integrante do Coletivo Popular e colaborador do JAMAC. Depoimento para catálogo da exposição Mônica Nador + Jamac + Paço Comunidade.

¹⁰ Escritório de design e inovação resultado da parceria, iniciada em 1997, entre Marcelo Rosenbaum, designer brasileiro com trabalho inspirado nos valores de brasilidade e a arquiteta Adriana Benguela. Informação disponível no site oficial rosenbaum.com.br. Acesso em 02.06.2015.

¹¹ Informação disponível no site oficial rosenbaum.com.br. Acesso em 02.06.2015.

para expor a cultura brasileira. O projeto “A gente transforma – AGT”, conforme o site¹², tem por objetivo inserir o artesanato no mercado de design de interiores e apresentar as oportunidades para um negócio social, despertando e organizando potenciais coletivos e individuais, a partir da ideia de que todo indivíduo tem potenciais, perspectivas e memórias próprias. AGT agrega valor e diferencia Rosenbaum ampliando as possibilidades de ação de uma empresa privada de forma a retornar seu ganho financeiro para a sociedade que o possibilita.

Na segunda edição do projeto, no ano de 2012, a comunidade escolhida para a execução foi Várzea Queimada, um povoado localizado no semi-árido piauiense, zona rural do município de Jaicós. Antes da chegada do designer Marcelo Rosenbaum na comunidade houve a realização de palestras com os moradores para que todos estivessem envolvidos. Esse planejamento e implementação inicial do projeto, reforça as assertivas de Serrão *et al* (2014), as quais indicam que as decisões a respeito de ações com vistas a melhorias na comunidade devem ser tomadas em grupo, com a participação de todos, contribuindo com suas experiências a partir das dificuldades que enfrentam. Nas palestras, os moradores podiam compreender, refletir e questionar aspectos do projeto e dessa forma, articular a proposta ao seu universo e dentro de suas necessidades.

Ao que parece, os moradores se articularam e um grupo de artesãos foi formado. Nos quinze dias que a equipe de Rosenbaum esteve na comunidade foram desenvolvidas 28 peças de uma coleção intitulada Toca, divididas em dois grupos de produção. A primeira delas, a Toca Borracha partiu da reciclagem de pneus que foram transformados, pelos homens, em colares, rosários, anéis, chaveiros, fruteira e tapete. O reaproveitamento da borracha de pneus como matéria-prima para desenvolver outros objetos pode servir como um bom exemplo daquilo que Serrão *et al* (2014) denomina *sustentabilidade* ecológica, pois há, dessa maneira, o respeito pelo ecossistema.

A outra coleção foi denominada Toca Palha, a partir da técnica de trançado da palha da Carnaúba, já dominada pelas mulheres da comunidade, e fonte de renda de

¹² Informação disponível no site oficial rosenbaum.com.br. Acesso em 02.06.2015.

muitas famílias. A proposta do Projeto foi reproduzir o trançado em itens como bogoiós¹³, máscaras comitivas¹⁴ e tapetes.

Essa valorização do trabalho de maneira equiparada de homens e mulheres se relaciona ainda com a ideia de *sustentabilidade* social apresentada por Serrão *et al* (2014), com a pretensão de alcançar, dentre outros fatores, a igualdade entre homens e mulheres na divisão das atividades, ultrapassando assim, tradições cristalizadas geradoras de discrepâncias e conflitos.

A Coleção Toca foi apresentada oficialmente na exposição Fronteiras, com curadoria da revista Casa Claudia, em um evento paralelo ao Salão Internacional do Móvel de Milão, na Itália, em 2012. Depois disso, participou da feira de design contemporâneo, Paralela *Gift*, onde foi vendida a lojistas visitantes, dessa forma, a ação foi ampliada para além das fronteiras da comunidade, gerando valor simbólico e financeiro, novamente levantando a autoestima da comunidade como um todo.

Para Rosenbaum, AGT traz um olhar diferenciado para as ações do design, já que apresentam como objetivo o desenvolvimento local a partir do relacionamento com a comunidade e com o mundo, conectando o local com o global. Segundo o designer, seu resultado é a geração de renda e empoderamento a partir da vocação genuína dessa comunidade que é o artesanato.

Mas será que é possível considerar respeito ou a preservação da cultura local a ação de um designer que se utiliza de um fazer local, de um material disponível naquela comunidade e da formulação de regras – ainda que em parte elaboradas conjuntamente – de elaboração pré-determinadas? Quais são os limites éticos dessa interferência? Afinal, o horizonte desejado é o da produção e comercialização do produzido e não apenas a preservação das tradições locais.

Rosenbaum considera ainda que sua atuação é, ao mesmo tempo, empreendedora e com impactos social, econômico e ambiental, tendo como plataforma principal o design sustentável. O AGT une, em seus projetos, antigos conhecimentos locais a técnicas de design compartilhadas mundialmente.

¹³ Entende-se por bogoiós os cestos confeccionados em palha.

A relevância da temática da sustentabilidade pode ser avaliada quando eventos espetaculares e voltados para grandes públicos, como a 33ª edição da São Paulo Fashion Week (SPFW)¹⁵, apresenta como tema “A gente transforma: histórias que contam”, e pretende fomentar o debate sobre *sustentabilidade* do ponto de vista econômico, social e cultural. Nessa ação, levou, para o espaço da Bienal, onde aconteceu o Evento, as peças resultantes do projeto “Toca”. Em 2012 o projeto “A gente transforma” foi o único no Brasil a receber, naquele ano, uma menção na III Bienal Ibero-Americana de Design¹⁶, cuja relevância é um bom termômetro da circulação desse debate.

Essa projeção do projeto contribui para disseminar o trabalho, servindo de referências para outras iniciativas e, reforçando a presença da produção artesanal na contemporaneidade.

5. Conclusão

Nos dois projetos analisados, “Mônica Nador + Jamac + Paço Comunidade” e “A gente transforma”, observa-se uma ação a partir do indivíduo para a coletividade, resultando para o reconhecimento do trabalho dos envolvidos e promovendo uma *sustentabilidade* não só cultural, mas social e, em menor escala econômica.

Tanto no setor público, como no privado, seja para apresentar o artesanato no espaço de exposições ou com a intenção de comercializá-lo, foram desenvolvidos nos projetos realizados nas comunidades, trabalhos artesanais, respeitando a identidade local como ponto de partida e apresentando uma relação mais efetiva entre os agentes sociais.

Ter sua produção artesanal em um espaço de exposição, em um evento de moda, em uma loja conceituada, no mínimo eleva a autoestima de artesãos que,

¹⁵ SPFW é a semana de moda de maior prestígio no Brasil.

¹⁶ A III bienal ibero-americana de design (BID12) aconteceu entre os dias 26 a 30 de novembro de 2012. Informações em <http://www.rosenbaum.com.br/design-util/a-gente-transforma/agt-recebe-mencao-honrosa-na-bienal-ibero-americana-de-design/?agt=2>

agora, valorizam sua cultura e reconhecem a identidade do local onde vivem, sendo parte de um todo e contribuindo efetivamente para um desenvolvimento sustentável.

6. Referências Bibliográficas

- Aspectos do design**/textos compilados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. São Paulo: Senai-SP editora, 2012.
- BARBOSA, Lara Leite. **Design sem fronteiras: a relação entre o nomadismo e a sustentabilidade**. São Paulo: 2008. (Tese de doutorado – Área de concentração: Design e Arquitetura, FAUUSP).
- BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
- BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Mônica Nador + JAMAC + Paço Comunidade. Organização: Priscila Arantes e Mônica Nador. São Paulo: Paço das Artes, 2015.
- PAPANÉK, V. **Design for the real world: human ecology and social change**. New York: Bantam Books, 1973.
- SERRÃO, Mônica; ALMEIDA, Aline; CARESTIATO, Andréa. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.
- THACKARA, John. **Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo**. São Paulo: Saraiva Editora, 2008.

Sites:

www.jamac.org.br

www.rosenbaum.com.br

www.pacodasartes.org.br

www.pinacoteca.org.br